

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Editor e Proprietário
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11—TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—Távira e Freguesias Rurais . . . 6500

—Para outras localidades . . . 7500

Composição e Impressões

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Leiam, por Favor!

EFFECTUOU-SE na Repartição competente do Ministério das Colónias o concurso público para adjudicação da empreitada de aproveitamento da energia hidro-electrica nos chamados rápidos das Mabubas, no rio Dande, em Angola.

Trata-se da solução dum dos grandes problemas de Angola que tem pleno direito a ser posto em destaque e explicado ao grande publico.

Foi recentemente inaugurada em Loanda, capital de Angola, uma importante fábrica de tecidos de algodão. O apetrechamento industrial da Colonia faz-se em ritmo apreciavel e prometedor.

Surgiu naturalmente uma necessidade, a mesma necessidade que se fazia sentir na Metropole: força motriz bastante e a preço acessivel. Este elemento ou factor condiciona em absoluto a actividade industrial.

Por mais que não queiram, foi ainda o Estado Novo que corajosamente encarou este problema, tal como sucedera na Mãe-Pátria, onde o plano da electrificação está a ser executado com a participação financeira do Estado, como é do dominio público.

As tão apregoadas possibilidades de Angola—frase feita, tantas vezes pronunciada sem o menor conhecimento de causa—precisam naturalmente de ser estudadas e estimuladas, depois de um trabalho consciencioso de rigorosa separação do trigo e do joio, isto é, depois de postas inexoravelmente de banda as muitas fantazias megalomanas que donde em onde são trazidas à baralha por aventureiros ou por ligeiros e occasionais *industriais*.

Vejamos do que se trata e do que representa para Angola o notavel empreendimento.

Entre os rios principais de Angola figura o Dande, que nasce em Banza (Quiteje) e desagua na barra do Dande, depois dum percurso de 240 quilómetros, dos quais apenas sessenta são navegaveis.

A cerca de sessenta quilómetros de Loanda, no sitio das Mabubas, ha uns rápidos. E' nesse local que vai ser construida a barragem para produção de energia electrica.

O custo da obra estava orçada pelas estancias officiais aproximadamente em 26.000 contos. E' certo, porém, que ao concurso aberto apenas se apresentou um concorrente disposto a efectivar os trabalhos de sua conta, que computou em 32.000 contos. O outro pretendente propõe-se colaborar em simples regime de administração.

Qual dos sistemas garante melhor os interesses do Estado e os do público? A decisão compete ao sr. Ministro das Colónias ouvida a direcção do Fomento Colonial, que terá de dar parecer.

O que, todavia, o público mais deseja e precisa de saber é a area electrificada, a potencia que se atinge e o custo de energia.

Vou satisfazer-lhe a legitima curiosidade. Prevê-se no estudo que se fornecerá energia e luz a um circulo de cem quilómetros em volta da central.

A barragem que deve dar um aspecto grandioso e muito belo, terá 180 metros de largura, caíndo a água a 36 metros de altura.

A albufeira comporta quarenta milhões de metros cubicos de água.

De começo está previsto um potencial de 16.000 cavalos, que poderá ser elevado a 24.000.

A energia custará aos particulares sessenta centavos por kw, e quarenta centavos ao Estado.

Eis a boa nova que jubilosamente transmito aos meus leitores.

Se, como colonial, me dá vivo prazer enaltecere a intelligente politica de fomento adoptada pelo sr. Ministro das Colónias, como português sinto orgulho em ver tão dignamente continuar Portugal.

A uma superior orientação espiritual alia-se sentido prático cheio de equilibrio.

O porto do Lobito, o porto de Loanda, agora a electrificação na area de Loanda, amanhã o que já se anunciou e se integra num vasto plano de valorização do patrimonio Colonial. Refiro-me neste momento só a Angola, como é obvio. Evidentemente que às outras Colónias cabe identico quinhão de carinho por parte do Estado.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

TROVA

Teus negros olhos, Maria,
Sabem dizer coisas tais
Que, de negros, todavia
São, assim, claros demais. . .

I. P.

PELA CIDADE

Dia de Finados—No próximo dia de finados, o horário das missas é o seguinte:

A's 7 horas, em Sant'Iago.

A's 9 horas, no Carmo.

A's 11 horas, em Santa Maria.

Hospital da Misericórdia—No serviço de Cirurgia Geral de que é director o sr. Dr. Fausto Cansado, realizaram-se no passado dia 20 do corrente, as seguintes operações:

Hérnia inguinal bilateral, Apendicite crónica, Ulcera duodenal, Hérnia efigástrica, Apendicite cró-

ATRAVÉS DO ALGARVE

TAVIRA, Veneranda cidade da Província do Algarve, fundada pelo Rei Briga.

BERÇO DO TUMULO ETERNO DE D. PAIO PERES CORREIA

Lendas e Xácaras e Praias Genográficas, na prosa do Dr. SOUSA COSTA

As 8 estradas que vão dar a Tavira

Enamorei-me de Tavira, essa cidade coberta por um véu branco de tecido leve e transparente de sêda, igual aquele que as noivas usam quando do matrimónio. . . Se me perguntarem por que engracei com Tavira, confesso-vos que não lhes sei dizer. Caso curioso!

Mas, vamos lá esmiuçar esse assunto para que eu fique com a cabeça sossegada, sim, porque isto de namoros não pode ficar assim;

gueu-se a actual Tavira, moderna, limpa, sempre moça, sempre branca. Com os seus próprios braços renovou-se: os estaleiros, as fábricas dec onservas e de defumação de peixe fizeram com que a cidade fôsse progredindo até se tornar um grande centro de população.

... A transformação da MESQUITA-MAIOR DOS MOIROS em Templo Cristão

Consulto alfarrabios, queimo a vista, estudando a história de Ta-

Igreja de Santa Maria do Castelo



nica, Hérnia inguinal direita e Apendicite aguda.

Santa C. da Misericórdia—Para facilitar o pagamento dos fóros e juros, continúa aberta todos os domingos, das 12 às 15 horas, a Secretaria desta instituição.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

Festas e Romarias

Festa do Livramento

No sitio do Livramento, freguesia da Luz, realiza-se hoje, com toda a pompa, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Livramento, padroeira da gente do mar.

Haverá procissão e arraial. Os festejos serão abrihantados pela filarmónica de Olhão.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

não quero de forma alguma que o tavirense fique mal somigo. . .

... Por ser uma cidade típica, branca, moderna, dentro do seu estilo, de ruas serenas e cinzentas? Não sei, não faço a menor ideia. O facto é que todo esse conjunto ficou-me gravado na memória. Parece-me que a estou a vêr, banhada de Sol, ferindo-me a retina habituada a observar outro género de paisagem.

O turista que entra na cidade pela estação ou pelas oito estradas de rodagem, há de notar o seguinte; que os velhos templos sobressaiem do branco como de um conjunto medieval. Os canais das salinas, que parecem docas, abraçama por todos os lados como se fôsse fossos de fortificações. As recordações de um passado glorioso são, aliás, justo motivo. Fundada há muitos e muitos séculos, e foi do século XIII ao século XVIII a cidade mais importante do Algarve, dominava todo o comércio com o norte e com o Oriente, e atingiu o seu apogeu quando chegou a ter 70 navios próprios.

Tavira, porém, nunca adormeceu na penumbra de que se ia rodeando; mas um dia, em 1755, houve um terramoto e tudo ou quasi tudo ficou em ruínas. Depois, es-

vira, mas por fim desisto, vencido. Não posso! A sua história é tão longa e heroica que não consigo absorvê-la e dela tirar um simples resumo.

Tenho de me limitar, apenas, a contar aquilo que vi e admirei, nêsse principio de tarde, sem tampouco me referir às suas glórias e ao imortal D. PAIO PERES CORREIA—aquele heroi que mandou benzer a Mesquita-Maior dos Moiros e transformá-la em templo cristão! Grande acto de heroísmo! Grande Homem que se sacrificou pelo Algarve, por TAVIRA, há 704 anos!

... E nessa Tavira de arquitectura cubicular, nessa paisagem cubista, ficaram depositados os restos mortais—para todo o sempre—na Igreja de Santa Maria do Castelo—do Mestre D. Paio Peres Correia.

Chegamos vertiginosamente a 1946. Os escritores dêste século, reunem então toda a história de todos os cantos de Portugal, Tavira tem os seus historiadores: Damião de Vasconcellos, Dr. Mário Lyster Franco, Dr. Alberto Iria,—que tomei a peito fazer a análise e a revisão da História da minha terra (Algarve) e para tal, há mais de 12 anos que me dedico a investigações nos Arquivos e Bibliotecas

SONETO

*Cheguei à casa dela. E' numa umbria,
Com seu alpendre e parreiral à porta;
Empoleirado, um irmãozito corta
Cachos de moscatel e malvasia.*

*Sol-pôsto. Uma luz de âmbar, erradia,
Doira pinhais, doirou a vinha morta.
O hálito dos cravos reconforta.
Ao longe, um sino, toca... Ave, Maria...*

*E o meu olhar agradecido reza
Orações de renúncia e de tristeza
Ao compassivo olhar com que me fita.*

*A tarde é toda um cântico de paz...
Dentro de mim desfolha-se o lilaz
E a doçura da abóbada infinita.*

Cândido Guerreiro

ESTRADA DE CACHOPO

No dia 6 do próximo mês de Novembro, no Ministério das Obras Publicas e Comunicações —Junta Autonoma das Estradas —realiza-se o concurso para a construção do lanço de estrada da Portela de Vales as proximidades de Peralva—Estrada Nacional n.º 397, antiga n.º 109-2.º.

O respectivo custo está avaliado em 2.909 contos e 94 escudos, devendo a conclusão dos trabalhos verificar-se 540 dias depois da adjudicação.

A referida estrada tem a sua origem em Cachopo encontrando-se já construídos 25 quilómetros próximo de Tavira, onde a mesma termina.

Trata-se, pois, da construção da estrada que liga Tavira à freguesia de Cachopo.

A extensão a construir é de 9.332,25 metros.

E' um dos mais importantes melhoramentos que se realiza neste concelho.

«Anúncios», para o «Diário de Notícias» e «Diário Popular», recebe o seu correspondente em Tavira na Rua D. Marcelino Franco, n.º 4.

das do País...—e ainda o Dr. Sousa Costa, que muito tem escrito sobre a paisagem e folclore algarvio. E sobre o folclore, vai-nos falar este distinto escritor que por mim foi entrevistado para o «Povo Algarvio».

O Algarve é rico em Lendas, Xácaras e Rimances

—O que penso acerca do folclore algarvio?

—Respondo em meia dúzia de linhas:—não há, nas sete Provincias, Provincia mais rica em exuberâncias de flora folclórica. Só a que respeita a lendas, xácaras e rimances de mouras encantadas... dava para sete jardins das Hespérides...

—O que mais me impressionou nas minhas viagens ao Algarve?

—Impressionou-me tudo, desde Barlavento a Sotavento; desde os casais de neve, à ourivesaria, à filigrana das chaminés; desde os figueirais imensos às praias cenográficas, às praias incomparáveis:—como a da Rocha, com a sua estatuária gigantesca; como de Lagos, com as suas grutas fantásticas. Tudo me impressionou, o grande e o pequeno. Mas, de tudo, o que mais abalou a minha sensibilidade, foi o *Promontório Sacro*:—que se me afigurou o primeiro canto da Epopeia Marítima; que é o sinal público do nosso Destino de procuradores de Mundos...

O Algarve é uma região romantica, pouco penetrada, mas com adoráveis recantos para excursões. Venha até ao Algarve, visite a terra fundada pelo Rei Briga, 189 anos antes de Cristo.

Luis Bonifácio

Antiguidade

ao Abandono

Não há duvida que o Tavirense, duma maneira geral, em nada se preocupa com o passado histórico da sua formosa cidade, deixando ao abandono, por toda a parte, pequeninas coisas que noutra localidade seriam orgulho dos seus filhos.

Tavira possui—isso é inegável —um valioso património artístico e histórico, capaz de, só por si, a recomendar como centro turístico, principalmente para aqueles que se interessam por tudo quanto diz respeito ás coisas do passado.

Estas palavras vêm a talho de foice, porque quem escreve estas linhas foi há dias encontrar, arancada e abandonada no alto de Santa Maria, por detrás da Igreja de S. Tiago, uma lápide tumular, de configuração e de dimensões diferentes das que são vulgares encontrar nas nossas muitas igrejas, a qual tem gravada os seguintes dizeres já carcomidos pelo decorrer de muitos anos: «SPADOPA... DREMEID... VALEARAN... A —FALE —CEO EN JANEIRO DE 1657.»

E' natural—porque os meus conhecimentos de arqueologia ou de lapidária não me permitem avaliar—que aquela lápide não tenha qualquer interesse ou valor histórico, mas o que é inegável é que o lugar onde se encontra não é próprio, tanto mais que existe em Tavira um Museu... e, tambem, porque com a remoção da mesma se evitava ouvir comentários das pessoas que nos visitam, os quais não deixam de chocar o amor próprio daqueles que são 100 % tavirenses e bairristas.

Por toda a parte existem Comissões de Turismo, algumas até sem nada que as recomende como tal, apenas para justificar que os seus Hoteis e Pensões nos cobrem mais uns escudos, enquanto Tavira, com Monumentos Nacionais, igrejas que são verdadeiras joias de arquitectura, muralhas antigas, a sua ponte romana sobre o Séqua-Gilão, o milagre de Santo António, para não falar nos seus interessantes arredores e nas armações de atum que, na época própria, seriam — quando bem explorados sobre o aspecto turístico — um excelente motivo para tornar conhecida esta Tavira que continua a viver o encantamento que a lenda nos conta...

Já é tempo para gritar áqueles com responsabilidades na vida da cidade que se unam em volta dos interesses da nossa querida terra deixando para o lado, ódios mesquinhos que nada valem, malquerenças que nada constroem, para ter por unico fim o progresso e engrandecimento desta terra onde nascemos.

Infelizmente, parece-me que isto será continuar a bradar... no deserto... Oxalá assim não seja para bem desta terra que, até nova ordem, continuará a ser a «BELA ADORMECIDA»... á espera que a acordem do seu letárgico sono...

Liberto Conceição

Casa do Algarve

Por ter excedido em grande quantidade os trabalhos destinados à Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, da Casa do Algarve, pelos constantes pedidos de vários pontos do país de expositores que desejam ainda apresentar os seus trabalhos, esta agremiação regionalista vê-se forçada a adiar a referida Exposição para dia a fixar brevemente.

Governanta

Que saiba de costura precisa-se.

Nesta redacção se informa.

CHERÉM

Futebol no Algarve

A instâncias do sr. Governador Civil do Distrito e do Delegado Distrital de Faro da Intendência Geral dos Abastecimentos, conseguiu-se uma distribuição especial de milho para o Algarve.

Os consumidores não produtores, principalmente as classes operárias e marítimas, ficam tendo o direito, durante o Outono e o Inverno, a farinha de milho para papas, na capitação de 1 quilo por mês e por pessoa.

Esta farinha será adquirida nas mercearias, mediante a apresentação das cartas de racionamento de géneros, só sendo válidas para levantamento de milho as que tenham a indicação: Autorizado a adquirir farinha de milho —oposta pelas respectivas Delegações Concelhias da Intendência Geral dos Abastecimentos, a quem os consumidores se deverão dirigir.

O povo do Algarve não consome pão de milho, mas as papas de milho—cherém—são para ele o que a brôa de milho é para os minhotos e outros povos do Norte do País.

Mas são, por certo, os marítimos os que mais apreciam o cherém, não se tratando apenas duma questão de paladar mas essencialmente económica.

Alimentação sã e substancial, bastante económica, contribui poderosamente para alimentar as forças orgânicas necessárias para a faina do mar.

Lembra-nos agora, em referência, um trecho da linda poesia do falecido oficial da Armada, grande amigo do Algarve, D. Bernardo da Costa Mesquitella—«A Estrêla da Manhã» (conto do mar algarvio).

«Que o pai trouxesse peixinho,
«Houvesse lenha p'ra ceia,
«Azeite para a candeia
«E ameijoas para o cherém,
«Tivessem todos saúde,
«O mar não fosse ruim...
«Pois iam vivendo assim
«Felizes como ninguém.

Estava o povo entristecido pela eminência de sem o querido cherém.

A boa nova de que já podem contar com ele, tranquiliza-os e alegra-os.

Fez-se justiça, como era de esperar de quem tanto tem feito pelo bem das classes pobres.

Armando Campos Palermo

Pela Provincia

Santo Estevão

Desastre—No passado dia 10 do corrente, ao tratar dum forno de pão ficou toda queimada com as labaredas, que saíram inesperadamente pela porta do mesmo, a sr.ª D. Maria da Assunção de Sousa, esposa do sr. Joaquim Lourenço do Brito.

A infeliz, que foi imediatamente ao Hospital de Tavira, onde foi prontamente tratada, encontra-se já melhor, e desejamos-lhe o seu rápido restabelecimento.

Regressaram da praia as gentis meninas Maria Adélia Pires Bernardo e sua irmã Maria Celisía Pires Bernardo, que há tempo ali se encontravam a passar a época de verão.—E.

Os clubes que estão a disputar o campeonato de futebol, da Associação de Faro, voltaram a defrontar-se para disputarem o 1.º jogo da 2.ª Volta do mesmo campeonato. Agora é a «descer»; e, como todos os santos ajudam, vamos ver quem é que tem mais pernas.

O vencedor já deve ser conhecido e por isso o primeiro lugar já está resolvido, e por acaso... bem entregue.

Para o segundo lugar, como o campeonato ainda não terminou, são favoritos 3 clubes: Luzitano, Portimonense e Desportivo de Faro, a luta final, entre este trio, vai ser o principal atrativo da 2.ª Volta, já que o Olhanense tem o seu lugar assegurado, a não ser que a este clube lhe aconteça algum percalço, que o leve a perder os preciosos pontos que conquistou.

O Luzitano, que este ano está a «dár que falar», parece-nos que quer voltar aos tempos antigos. E' um dos mais valorosos favoritos.

O Portimonense joga esta época com menos «personagem», não deixando, contudo, de se mostrar perigoso—e ao pequeno descuido, lá está o 1.º representante de Portimão em mó de cima.

O mais fraco é o Desportivo de Faro. E' um clube muito recente e, por isso, as falhas da equipe não se encontram ainda totalmente «tapadas», esperando-se que com o decorrer do campeonato comece a mostrar o seu valor. O Boa Esperança tem realizado um campeonato regular, enquanto o Louletano, que tem perdido todos os jogos, tem sido infeliz... no rectângulo de jogo.

Os jogos efectuados no Domingo passado, forneceram os seguintes resultados:

Em Vila Real de Santo António, o Luzitano voltou a surpreender o Louletano, impondo uma vitória por 7-0.

Em Portimão o Olhanense impôs ao Boa Esperança uma pesada derrota, 8-1.

Classificação actual

Clubes	J	V	E	D	B	P
Olhanense	6	6	—	—	42	5
Luzitano	6	4	1	1	25	7
Portimon.	5	3	—	2	16-10	6
Desportivo	5	1	2	2	7-14	4
Esperança	6	1	1	4	11-32	3
Louletano	6	0	—	6	2-35	0

Para hoje estão marcados os seguintes jogos, com os resultados da primeira volta:

Em Portimão (Boa Esperança, 1—Lusitano, 7).

Em Olhão (Olhanense, 6—Portimonense, 2).

Em Faro (Desportivo, 3—Louletano, 1).

Tem receio de se esquecer de pagar em devido tempo o Fundo de Desemprego, o Abono de Família e as diversas Caixas de Previdência, etc. Vá á Rua D. Marcelino Franco, n.º 4, que ali lhe tratarão de tudo isso

¿Quer fazer a sua correspondência á máquina?

Aproveite que terá tudo a lucrar, sem dores de cabeça.

No seu próprio interesse consulte os preços, em presença dos mostruários, dos artigos das nossas

REPRESENTAÇÕES

Distribuição directa do fabricante aos clientes da

SACOGIL, L. DA

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Rua D. Marcelino Franco, 6 — TAVIRA

Interessantes novidades com grandes descontos aos senhores Retailistas.

Grandes facilidades de pagamentos através da nossa secção de Vendas a «Prestações»

Agentes no Algarve da afamada cola TESTORS e dos produtos de beleza «BÉLIDA»

Use TESTORS nas suas aplicações

BÉLIDA são os produtos preferidos pela mulher elegante.

Informações

A venda da caça não está sujeita a qualquer restrições.

Está a concurso o lugar de escriptorário de 2.ª classe, na Secretaria Judicial de Faro.

Está aberto o concurso para provimento do lugar de Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Castro-Marim.

Foi exonerado a seu pedido do cargo de escrivão de juizo de paz, o sr. Jerónimo António Canáu.

Está a concurso o lugar de professor da escola de ensino primário elementar da Manta Rôta.

A seu pedido, foi transferido da Tesouraria da Fazenda Pública da Vila do Bispo para Castro-Marim, o nosso conterrâneo sr. Décio Baptista Bagarrão, tesoureiro da Fazenda Pública.

Os manifestos do trigo e do centeio poderão ser feitos até 15 de Novembro.

Segundo informa o Instituto Nacional de Estatística, esperam-se no presente ano agrícola maiores produções de arroz, milho e feijão do que em 1945.

O cemitério de Cachopo vai ser ampliado. Os respectivos trabalhos começarão brevemente.

Foi colocado na Direcção da Arma de Infantaria o distinto oficial e nosso velho amigo, sr. Tenente-coronel, Victorino Rodrigues Corvo.

Mediante concurso, foram nomeados os srs. Manuel Castro Centeno e Renato Rodrigues da Silva para os lugares de escriptorários do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa.

Na Câmara Municipal de Olhão está vago o lugar de escriptorário de 3.ª classe.

As vendas de milho são efectuadas á Federação Nacional dos Produtores de Trigo, ao preço unico de 1790 por quilo.

Agradecimento

A família da falecida Maria da Encarnação Baptista Leiria, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas ás pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua última morada e bem assim ás que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que a vitimou.

Trespasa-se

Importante casa de comércio de vinhos, com estalagem e grande recinto para carros e bailes, com alvará. Rua dos Mouros, 38-40—Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria Helena de Amorim Ribeiro.

Em 28—D. Maria da Encarnação Viagas Mansinho Ramos, D. Eulália do Carmo Alves Leandro e srs. Damião de Brito Vasconcelos, Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira e Ivaldo Correia de Matos.

Em 29—D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro e D. Maria Celeste Lopes Lourenço.

Em 30—Sr. José Gonçalo.

Em 31—João Brás de Campos.

Em 1 de Novembro—Sr. Eduardo dos Santos Ramos.

Em 2—Sr. Joaquim Dias.

Partidas e Chegadas

Já se encontra entre nós o nosso prezado amigo sr. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, em vias de restabelecimento da fractura, provocada pelo desastre que sofreu, conforme noticiamos.

—Com sua família regressou de Lisboa o sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pesanha.

—Regressou de Lisboa, onde foi prestar provas de exame de admissão á Faculdade de Ciências, tendo ficado aprovado, o nosso conterrâneo sr. Jaime Luiz Custódio dos Santos Pires, funcionário da Casa dos Pescadores de Portimão.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado colaborador sr. Antero Oederico Pacheco Nobre, Delegado Distrital da Intendência Geral dos Abastecimentos.

—Acompanhado de sua mãe, partiu para Lisboa o sr. Dr. José Francisco Feixeira de Azevedo, distinto advogado na capital.

—De visita a sua mãe esteve nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Arménio José Costa de Andrade, aferidor municipal em Aljustrel.

—Partiram para Lisboa, a fim de tomarem posse dos lugares de escriturário do Banco Nacional Ultramarino, para que foram recentemente nomeados, os srs. Manuel Centeno e Renato Rodrigues da Silva.

—Em virtude de se ter aposentado, fixou a residência nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Baptista Faleiro, que durante muitos anos exerceu com bastante competência e zelo as funções de oficial da Alfandega, em Vila Real de Santo António.

—Acompanhada de seu filho, regressou de Lisboa a sr.ª D. Maria da Graça Almodovar Bernardo, esposa do sr. Henrique do Carmo Bernardo, industrial nesta cidade.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do Liceu João de Deus, de Faro.

—Partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. João Brás de Campos, abastado proprietário, residente na capital.

—Acompanhado de sua família, partiu para Lisboa o sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que teve a gentileza de vir á nossa redacção apresentar cumprimentos de despedida.

—No gozo de alguns dias de licença, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Gilberto de Oliveira Gonçalves, operador dos C. T. T., na Estação Central do Terreiro do Paço, em Lisboa.

—Vimos nesta cidade, o sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário, residente em Lisboa.

Agradecimento

A família de Pedro Féria, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada a sua madrinha Teresa Mendonça Pires, cujo funeral se realizou no dia 15 de Setembro do corrente ano.

GRÊMIO DA LAVOURA de Tavira

Milho

Para conhecimento dos interessados se comunica aos nossos associados que, por Sua Excelência o Senhor Sub-Secretário de Estado da Agricultura, foi permitida a reserva de 36 quilos de milho por pessoa durante o ano agrícola de 1946/1947 para produtores, seus agregados familiares e pessoal permanente da sua casa Agrícola.

Esclarece-se que esta reserva para papas é independente do auto-abastecimento previsto pela circular n.º 62/46, de 14 de Setembro último, da Intendência Geral dos Abastecimentos.

Pneus

Podendo este Grémio facilitar aos seus associados a aquisição dos pneus que necessitem para os seus veículos, deverão os interessados dirigir-se aos nossos escritórios onde lhes serão facultados todos os esclarecimentos necessários.

A DIRECÇÃO

Um conto para os mais novos

Sua Magestade o Burro, a sobrecasaca e o Mõcho

Há já muitos, muitos anos, numa imensa e sempre verdejante floresta, governava, como arrogante senhor feudal e por ser o mais corpulento dos seus habitantes, um burro.

Possuidor de sólida e bem vasta queixada e apoiado por quatro vigorosas patas, embora covarde até á medula, sabia êle, como ninguém e perante os mais fracos, fazer respeitar os seus direitos e opiniões... Logo que a vida lhe não corresse bem ou que algum súbdito puzesse em dúvida a exactidão de seus dizeres, — não lhe digo nada — apoiava-se nas patas da frente e aí do bicho que lhe estivesse ao alcance...

Porém, a par desta vigorosa qualidade e em perfeita opposição com ela, possuía aquele quadrupede monarca um bem grande defeito; um defeito que, de tão grande e prejudicial, quantas vezes foi já a ruína de tantos burros: era extremamente vaidoso!

Que a vaidade é companheira inseparável da ignorância já vós sabeis, de certo, e muito bem. Não vos disse ainda, porém, como neste caso e incarnadas num burro, elas sofreram o devido castigo.

A partir de certa altura começaram os bichos da floresta a notar que sua Magestade emagrecia assustadoramente. Tomado de funda melancolia já ninguém o encontrava galopando loucamente pelas várzeas e charnecas, a sua voz de trovão já não atroava os ares como de costume, nem tão pouco se presenciava o espectáculo, sempre hilariante, dumburro que se espoja... Foram correndo os tempos e Sua Magestade emagrecendo a par, até que um belo dia, cansado de sofrer em silêncio e procurando remédio para os seus males, o nosso burro resolveu mandar comparecer na sua real presença o Dr. Mõcho. Logo que o nictalope poço de ciência foi presente, Sua Magestade o Burro assim falou: Ilustríssimo doutor! Vós cujo olhar tem a faculdade de penetrar em todas as trevas, vós que tendes fama e proveito de sábio e filósofo, escutai a causa dos meus males e procurai, sem demora, um remédio que me cure. Eu desejava... desejava imenso... desejava de todo o meu coração, de todo o meu ser... eu desejava... eu quero... eu quero ser um homem!

—Quedou sem fala o nosso doutor, que o caso, por tão extravagante e inopinado, também não erapara menos.—Vós...—pode apenas balbuciar, passado tempo, o pobre mõcho.

—Eu sim e porque não! Olhe bem para mim e diz me porque não hei-de ser um homem! Precisa a delicadeza e harmonia destas linhas, a beleza plástica e viril do meu andar ligeiro, a suavidade romântica da minha voz...! Eu sim! Eu quero ser um homem! Eu quero ser um homem e aí de ti, mísero bicho, se, sem demora, o não conseguires!

Por muito tempo esteve o nosso Dr. imóvel e sem dar pio, até que certa altura, dirigindo-se ao burro, assim falou:

—O que Vossa Magestade me pede, bem difícil é de conseguir-se, contudo tenho a impressão de que já encontrei o remédio que o há de curar. Assim, para que V. Alteza seja um homem, é absolutamente necessário que se habitue a andar com as patas da frente no ar, pois é assim, já vereis ter reparado, que os homens caminham, também... Mõcho! exclamou o burro rindo e batendo as palmas. Eu te agradeço sinceramente! Tu és de facto um sábio e eu fiz bem em confiar em ti! Muito desgraçado serás, porém, se me pretendes enganar e o teu remédio não der resultado!

Daí por diante e com grande espanto seu, começaram os bichos da floresta a ver o burro tentando equilibrar-se nas patas de trás. A princípio caía constantemente

mas, á custa de trambulhões e teimosia, lá se foi habituando. O peor é que á medida que assim caminhava ia dizendo para todos que via: Eu sou um homem! Olhai para mim! Eu sou um homem!!

Ante tal espectáculo não podia a bicharada, porém, deixar de rebolar-se com riso, e assim, mal que Sua Magestade percebeu que não havia coice nem dentada que os convencesse, mandou de novo chamar o Dr. Mõcho. Logo que êle se apresentou, o burro espumado de raiva, gritou-lhe enfurecido:

—Maldito bicho! Ainda te atreves a aparecer na minha frente! Eu devia desfazer-te já com coices, isso é que eu devia...!

Podes estar, contudo, certo de que o farei, se não me disseres, sem demora, o que devo fazer para ser um homem. Mas, se desta vez não der resultado, já sabes o que te espera...

De novo se encerrou o pobre Mõcho em si mesmo até que ao fim de bastante tempo, exclamou: —Magestade! Encontrei o remédio que vos há de curar! Basta que Vossa Magestade passe a usar calças, umas calças até a baixo, com bolsos, largas e bem vincadinhas...

Não quiz o burro ouvir mais e partiu como uma flecha. Voltou, porém, a repetir-se o fracasso anterior, uma nova edição correctea e aumentada! O burro, então, no auge da raiva, sentindo pesar bem sobre êle toda a vergonha dos seus ridiculos desaires, mandou de novo chamar o mõcho e, mal o apanhou a geito, enviou-o por ares e ventos com um coice tremendo. Depois correndo sobre êle, poisando-lhe em cima uma pata, gritou enfurecido:—Ou dizes imediatamente o que hei-de fazer para ser um homem, ou te esmago já! Então o pobre mõcho, sem poder quasi respirar e com voz muito sumidinha, balbuciou a custo:—Deverá Vossa Magestade mandar fazer uma sobre-casaca, uma cartola e usar um charuto acêso na bôca.

—Deve ser isso, exclamou o burro, soltando o pobre mõcho que se afastou a coxear, meio depenado. Convencido de que desta vez triunfaria resolveu Sua Magestade convidar todos os seus súbditos para, em breve, assistirem á milagrosa transformação. E assim se fez. Na data marcada, reunidos todos os bichos da floresta, avançou Sua Magestade, erecto tal qual um homem, imponente na sua sobre-casaca preta e arrojando ao ar a bafurada insolente do seu Havano. Em summa: mais um homem, como tantos...!

Entre a bichada o pasmo era geral. Era de facto extraordinário ver como um burro se tornara num homem. O peor era a cauda e as orelhas... Mas, mesmo assim...! De repente eis a tragédia. Sua Magestade ao pretender tirar uma mais forte fumaca do seu charuto, engasgou-se lamentavelmente. O ataque de tosse que se seguiu foi de bem tristes consequências. Logo á primeira tossidela a cartola voou pelos ares com grande gritaria da assistência. E, como a tosse fôsse já muito violenta, Sua Magestade desequilibrando-se tombou ridiculamente no chão. Bem tentou depois levantar-se, mas a sobre-casaca e as calças, prendendo-o, quais modernas peias, não lho consentiram por mais esforços que fizesse. Então os outros bichos presentes ao verem o burro a espernear sem poder levantar-se não quiseram deixar perder a ocasião de vangar coices e dentadas. Unindo-se todos applicaram no pobre burro a maior sova de toda a sua vida.

Quando tempos depois o burro e o mõcho se encontraram de novo, o mõcho levantou logo vôo para um ramo onde o burro não alcançasse. Porém o burro com voz firme, sem tristeza nem

NECROLOGIA

No dia 19 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Laura Judith Helena de Ataíde Pimenta Franco, de 68 anos de idade, natural da freguesia de Belem, de Lisboa.

A extinta era viúva do sr. General Bernardino Pires Franco.

O seu funeral realizou-se no dia 20 do corrente, em carro funerário para o cemitério de E'vora.

No dia 22 do corrente, faleceu em Tavira, o sr. António da Assunção Palmeira, de 70 anos de idade, comerciante de vinhos, casado.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Palmeira e era pai do sr. António Palmeira, músico, residente em Faro, e da sr.ª D. Maria Palmeira Pereira.

A's famílias enlutadas enviamos condolências.

Leiam, por Favor!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Oxalá a Nação saiba compreender o esforço dispendido e comece a olhar compreensivamente a sua grande missão histórica de povo colonizador, acompanhando de perto tudo quanto diz respeito ás Colónias.

Uma das coisas que mais impressão faz aos estrangeiros é a nossa ignorância em relação ao Império Ultramarino.

Que cada qual se interrogue a si próprio e diga com verdade se não ficaria embaraçado para responder ás perguntas mais simples sobre assuntos coloniais.

Não pode ser, e não deve ser. Já é tempo de desviarmos a atenção de banalidades para pensarmos nos problemas sérios da nossa Pátria.

Publicações recebidas

«Voga»—Recebemos o último número desta magnifica revista feminina, que apresenta com óptima colaboração e interessantes fotografuras.

«Voga» apresenta também na sua secção de modas, interessantes modelos de vestidos e chapéus de senhoras.

rancor, apressou-se a tranquilizá-lo:—Nada tens que temer, Amigo! O teu remédio sempre deu resultado! Já não quero ser homem! E continuou a pastar tranquilamente...

Esta pequena história é para os mais novos. E' para aqueles que no mar sempre tormentoso e traçoero da vida, já sentiram o enjô dos primeiros vendavais. E' para aqueles que tendo pôsto na luta, no início da sua amarga luta pela vida, toda a sua alma e todo o seu saber, se viram afastados do caminho pelas patas vigorosas dum burro que tendo envergado uma sobrecasaca, se fez passar por um homem. Este conto é para vós! E que essa lágrima de desespero chorada no silêncio do vosso quarto e impregnada na raiva impotente das grandes agonias sem remédio, que essa lágrima escaldante de amargura e sacudida pelas crispções da vossa superioridade humilhada, que essa lágrima ao rolar pela vossa face, vá abrindo no nosso espirito, como aurora que desponta, um sulco de luz, a luz rutilante que vos anima e guia. Dessa luz, saída da amargura, brotará a comiserção e piedade com que, pela vida fora, vireis a honrar os burros de sobre-casaca. E para vós distinguir eternamente, ela bastará! E' que os coices dum burro mesmo vestido de homem, jamais poderão afectar o cintilar duma estrela!

Alex. Buiça

Ecos? Comentários?

(Não interessa o título!...)

A procissão

Os meus olhos e o meu coração não se cansam de vêr e de recolher esta manifestação impressionante. Pela quarta vez, vou ver passar a procissão das luzes. Agora, é da minha janela. Que estranha e emocionante visão!

E' que eu não conhecia isto. No meu tempo, as procissões faziam-se assim:

O prior avisava as companhias da pescaria. As companhias avisavam os mandadores. Os mandadores avisavam os 400 companheiros. Os 400 companheiros vinham para a cidade, vestiam 400 opas e metiam-se nas alas.

Já não é assim. Vejo agora passar, não os 400 companheiros, mas dois quilómetros de luzes e de mulheres.

De mulheres?! Sim; não retiro a palavra. Ali, são só mulheres, e é a mais digna expressão.

E vi passar as mulheres da mais alta classe; e, juntamente, confundidas, as pobres filhas de Cristo.

E vi passar as burguesas ricas e remediadas; e, confundidas com elas, as pobres filhas de Cristo. E vi passar as mulheres do povo e, misturadas com elas, as pobres filhas de Cristo.

Cristo previu a hipotese, mas só a Fé a realiza.

E vejo passar, em mistura, sem distincção de lugar, as mulheres mais belas e as mais feias; as mais ricas e as mais pobres; as virgens e as casadas; as santas e as que o não são.

E' certo que não são iguais no Mundo... Naquele momento, eram apenas iguais na Fé.

Ali, todos os corações batiam como um só. Um médico procuraria em vão observar qual d'aqueles corações batia mais nobremente. Encontraria, em todos, a mesma nobre pulsação.

O poder humano não atinge tais possibilidades. Só a essencia divina consegue reunir, numa só pulsação, os corações de todas as mulheres.

O. N. U.

A-pesar-do meu grande apetite de ler os jornais, não o posso fazer, porque essa despesa não está prevista no meu orçamento. Com que pena o soffro!

De maneira que apenas oiço os que os lêem. Julguei, a princípio, que era Oh! Nú!

E calculei, risonhamente, que se tratava de algum clube de rapazes novos com grande predilecção por certos quadros e figuras dos museus... e das praias. Percebi, depois, que não era assim. E, curioso, perguntei a um rapaz, meu conhecido, que está numa bela loja de fazendas:

—Oh João, que é isto da O. N. U.?

—Oh, páteta! E' a Ónião das Nações Unidas!

—Homem, isso não pode ser. União das Nações... já unidas?

O patrão, que estava atento, emendou.

—Não é União, é Organização.

—Ah! Muito obrigado. E, para que serve?

—Para estudar e estabelecer as normas de uma Paz geral e indestrutível, compreende? E' como um estabelecimento de fazendas que se quer pôr em ordem para evitar o mercado negro no vestir. Tudo tabelado.

—Parece-me difícil. E conseguirá?

—Acredito; mas há muitas dificuldades na distribuição. E' impossível atender todos os povos necessitados.

—Julga, então, que alguns povos ficarão mal?

—Sim; infelizmente. Há em todo o Mundo uma grande falta de *populina*.

Por isso, creio que alguns povos ficarão... Sem camisa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

FATO

Pronto a Vestir
A PRESTAÇÕES

CASA BRITO

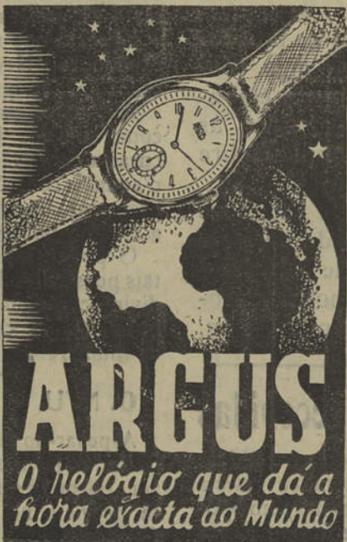
TAVIRA

Relojoaria e Ourivesaria
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos
Relógios para homens e senhoras.



Modernos e acreditados Relógios de bolso.
Relógios de parede-Carrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e
lindos artigos para brindes, encontram
V. Ex.^{as}, neste estabelecimento.

BOAS CAÇADAS

Só se fazem com boas espingardas

Estão provadas as **JAVALIS**

cuja marca é de inteira confiança tanto em ma-
terial, como em disposição de carga e alcance.

Agência em Portugal:

Espingardaria Algarve

TAVIRA

«Time is money...»

...e neste curto ditado o povo in-
glez sintetiza o seu espírito emi-
nentemente prático...

Na vossa fábrica, na vossa casa,
nos vossos escritórios, porque não
conseguir, sempre, aquele saudável
princípio? Quando V. Ex.^a careça
duma informação ou pretenda dar
uma ordem a um vosso empregado,
para que perder tempo ou in-
comodar-se para ir junto d'ele ou
interrompe-lo no seu serviço cha-
mando-o ao vosso gabinete?

«DITOGRAPH»

apresentado pela primei-
ra vez no Algarve pela

SACOGIL, L.^{DA}

Rua D. Marcelino Franco, 6
TAVIRA

resolve imediatamente tal proble-
ma. O tempo que se economiza com
o seu uso, amortiza-o rapidamente.

Peça uma demonstração sem com-
promisso e ficará encantado com
as excelentes qualidades deste sis-
tema de intercomunicações.

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Padinha, 32-TAVIRA

Encarrega-se de trabalhos tipó-
gráficos em todos os géneros.

Representante

Duma importante fábrica de ca-
rimbos, datadores, numeradores,
tintas para carimbos, sinetes, etc.

Preços sem competência

Provinem-se todos os clientes que
sempre que necessitem quaisquer
trabalhos ou orçamentos devem
dirigir-se ao representante direc-
tamente ou por escrito.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas feiras, no escritório
do solicitador Carmo Peres

Trespasa-se

Marcenaria por motivo de re-
tirada. Rua Dr. Miguel Bombar-
da, 20-22—Tavira.

Grupo Moto-Bomba

Em perfeito estado de fun-
cionamento. Vende-se.

Tratar com Joaquim Pires
Cruz—Tavira.

Vende-se

Uma casa com uma porção de
terreno anexo próximo à aldeia
de Santo Estevão, pertencente a
Maria Sabina.

Informa-se no Café Arcada—
Tavira.

Canoa

Vende-se uma nova com 10
metros e 30 centímetros de com-
prido por 3 metros e 40 centí-
metros de largo.

Pontal com 1 metro e vinte
centímetros, com coberta e pre-
parada para motor.

Tratar em Tavira, com Joa-
quim da Fonseca Estola.

Chapa Galvanizada

Em retalhos grandes ou pe-
quenos.

Compramos qualquer quanti-
dade.

Sociedade Comercial Olha-
nense—Olhão.

AVISO

J. Cansado & C.^a (em liquidação)

Para conhecimento dos interessados se comunica que terá
inicio, no dia 1 de Novembro a distribuição do sétimo rateio,
de 10 %, aos crédores comuns.

Os pagamentos realizar-se-ão ás segundas e sextas-feiras,
devendo, todavia, os interessados requisitar os respectivos
recibos, para a sua legalização, em qualquer dia util a partir
da data deste anúncio.

Tavira, 12 de Outubro de 1946.

O Comissário do Governo

a) José Valeriano da Glória Pacheco

Receptores de T. S. F.

Acabam de chegar os modelos para o ano de

1947

A última palavra da Rádio

Vendas a pronto e a Prestações

Francisco Padinha Raimundo

Rua Dr. Parreira, N.º 13 — TAVIRA

Encarrega-se de tóda a espécie de
consertos em Receptores de T. S. F.

A famosa Bomba Azul encontra-se
à venda nesta cidade na

UTILITÁRIA

DROGARIA E PERFUMARIA

Situada na Rua 5 de Outubro, n.ºs 11 e 13

(do outro lado, ao descer da ponte)

UTILITÁRIA

que não se poupa a sacrificios para bem servir, está ha-
bilitada a fornecer imediatamente qualquer quantidade,
ao preço oficial de 120\$00 para a primeira unidade,
fornecendo as seguintes ao preço de 60\$00 contra
recebimento do envolucro vasio.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

Panificação Mecânica

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13